

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Crianças e Adolescentes Institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Vol. 26, n. 3, pp. 407-415, Jul-Set 2010

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo objetivou investigar as características de jovens institucionalizados e suas famílias. Participaram 155 crianças e adolescentes, de 7 a 16 anos, de instituições da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada, Teste de Desempenho Escolar, Escala de Satisfação de Vida e Mapa dos Cinco Campos. Foi observada a presença precoce de experimentação de drogas, baixo desempenho escolar e alto índice de repetência entre os jovens. As famílias apresentaram baixa escolaridade, trabalhos informais e desemprego. Contatos positivos e alta satisfação de vida na instituição podem indicar que o acolhimento institucional se constitui em fonte de apoio e satisfação. Programas de intervenção para o desenvolvimento desses jovens e fortalecimento das famílias são discutidos.

Palavras-Chave: desempenho escolar; institucionalização; rede de apoio social; satisfação de vida.

3) Objetivo do estudo – Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi investigar as características das crianças e adolescentes institucionalizados quanto a: (1) variáveis individuais, como experimentação de drogas, satisfação de vida e desempenho escolar (pessoa); (2) variáveis familiares, como características das famílias; e (3) variáveis sociais, como a rede de apoio social (contexto: microsistema da família, acolhimento institucional, escola, entre outros).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa. Participaram deste estudo transversal 155 crianças e adolescentes institucionalizados, de ambos os sexos, de 7 a 16 anos ( $M=11,72$ ;  $DP=1,97$ ), sendo que 82% estavam em acolhimentos institucionais governamentais e 18% estavam em acolhimentos institucionais não-governamentais da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Eram jovens afastados do convívio familiar, por medida de proteção judicial, em função de maus-tratos, negligência, abandono, violência física, sexual e psicológica.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada, Teste de Desempenho Escolar, Escala de Satisfação de Vida e Mapa dos Cinco Campos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram analisados por meio do SPSS for Windows 13.0. Análises descritivas e testes Qui-quadrado foram utilizados para identificar as características biosociodemográficas dos participantes e compará-las por sexo e faixa etária. Correlações de Pearson foram realizadas para verificar relações entre tempo de institucionalização, idade e médias dos instrumentos. Testes t de Student foram utilizados para verificar diferenças entre as médias nos instrumentos por sexo e faixa etária. A magnitude das diferenças entre as médias dos instrumentos nos grupos, para os resultados significativos, foi avaliada usando o effect size de Cohen's d. A magnitude foi classificada como pequena, média e grande, segundo Cohen (1998).

8) Resultados / dados produzidos – A análise dos dados deste estudo forneceu importantes informações sobre variáveis individuais e familiares de crianças e adolescentes institucionalizados em acolhimentos institucionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, considerando as dimensões pessoa e contexto do modelo bioecológico (Bronfenbrenner, 2004; Bronfenbrenner & Morris, 1998). Foi possível constatar que grande parte dos familiares dos participantes possuía baixa escolaridade, desenvolvia atividade informal de trabalho e os pais não viviam mais juntos. A maioria dos participantes mantinha contato com seus familiares, entre eles, avós, irmãos mais velhos, além de pais e mães. Índícios de vulnerabilidade e risco foram observados, como o uso de álcool e drogas com início precoce, alto índice de repetência, baixa escolaridade e baixos escores de desempenho escolar.

9) Recomendações –Esses resultados mostram a necessidade de desenvolvimento de programas de reforço escolar a fim de estimular o desenvolvimento cognitivo dessa população, para que o déficit escolar não seja mais um elemento excludente para as crianças e adolescentes abrigados, além de ações de prevenção em relação ao uso de drogas. Os resultados deste estudo sugerem que o tempo de institucionalização pode trazer prejuízos, especialmente quanto à percepção de proximidade na rede de apoio. Apesar de o abrigo ser uma medida de proteção excepcional e temporária, é possível observar que muitas crianças e adolescentes permanecem por muitos anos institucionalizados, embora mantenham contato com a família. Torna-se importante a criação de mecanismos sociais que promovam a provisoriabilidade dessa medida de proteção, a partir de ações conjuntas entre as instituições e as famílias, para que um planejamento seja traçado com vistas ao retorno familiar, de forma que os efeitos de um período prolongado numa instituição sejam diminuídos. Para melhor compreender os efeitos do tempo de institucionalização para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, faz-se necessário desenvolver pesquisas que focalizem esse aspecto, com delineamento longitudinal, com amostras maiores, que permitam um acompanhamento dessas crianças e adolescentes, assim como uma avaliação comparativa de crianças que permanecem por períodos mais curtos ou por longos períodos no acolhimento institucional. Contatos positivos e alta satisfação de vida na instituição podem indicar que o acolhimento institucional se constitui em fonte de apoio e satisfação. Programas de intervenção para o desenvolvimento desses jovens e fortalecimento das famílias são discutidos.

10) Observações e destaques – Destaca-se que as características apresentadas neste estudo se referem à Região Metropolitana de Porto Alegre, e embora a amostra tenha abarcado 82% da população de jovens abrigados com idades entre 7 e 16 anos nessa região, no período do estudo, seus resultados não podem ser generalizados para outros contextos e para outras instituições. No entanto, o conhecimento do perfil dessa população possibilita que as entidades responsáveis pelos jovens afastados de suas famílias planejem ações e atividades de intervenção, de forma que tenham condições de propiciar o seu desenvolvimento.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.